

TEXTO, POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO¹

Járede Sousa Barros de Oliveira de Oliveira

Pedagoga graduada pela Faculdade de Ciências Humanas de Vitória, FAVIX/ES, especialista em Psicopedagogia pela Universidade Positivo/PR

E-mail: jaredesousa@ymail.com

RESUMO

Tratar sobre alfabetização pode ser recorrente, porém necessário, pois ainda é possível sentir no meio social os impactos dessa etapa de escolaridade e porque ainda, privilegia-se a aplicação de técnicas de decodificação e codificação de letras e sons, expondo assim as crianças a um conhecimento descontextualizado. A situação exposta se torna mais inquietante pela existência de vasta bibliografia sobre a temática, pesquisas e debates que fornecem conhecimentos teóricos e práticos que podem contribuir de modo significativo para o rompimento desse círculo vicioso. A partir da leitura e análise da publicação Ensinar a Ler e a Escrever: uma possibilidade de inclusão social, da professora Sandra Bozza, o presente artigo aborda desde os conceitos de alfabetização e letramento, que são elementos indissociáveis no processo de alfabetização, evidencia aspectos importantes sobre as práticas alfabetizadoras tendo o texto como o centro do trabalho e ressalta o papel do professor como mediador do processo.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Texto.

1 INTRODUÇÃO

No seu sentido mais restrito, alfabetização refere-se à aprendizagem da leitura e da escrita, designando a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons e codificar os sons da língua, transformando-os em sinais gráficos. Durante muito tempo buscou-se a aplicação de métodos que melhor facilitassem a aquisição de tais códigos e sons, sendo a reprodução e o treino as tarefas mais utilizadas para este fim. As habilidades decorrentes dessas práticas correspondiam às necessidades da sociedade da época. Porém, devido às mudanças socioculturais e econômicas, foi necessário tornar mais abrangente, não somente o termo, mas também todas as práticas relacionadas à alfabetização. O indivíduo que antes precisava apenas dominar códigos e sons, agora deve tornar-se capaz de modificar seu estado e aplicar seus conhecimentos numa sociedade que assim o exige.

De acordo com Cagliari (1999, p.15) “essa atividade está diretamente ligada ao trabalho futuro que esses alunos irão desempenhar, escrevendo para a sociedade e a cultura da época”.

¹ Projeto de pesquisa

Nessa perspectiva, surge o termo de Letramento: “Ação ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. (SOARES, 2006, p. 47).

O trabalho com o texto, no dia a dia em sala de aula, oferece inúmeras possibilidades de alfabetizar a partir de situações reais do uso do código da escrita.

A partir da leitura e análise da publicação Ensinar a Ler e a Escrever: uma possibilidade de inclusão social, da professora Sandra Bozza, o presente artigo trata desde os conceitos de alfabetização e letramento, que são elementos indissociáveis no processo de alfabetização, evidencia aspectos importantes sobre as práticas alfabetizadoras tendo o texto como o centro do trabalho e ressalta o papel do professor como mediador do processo, constituindo-se em uma pesquisa bibliográfica.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Os conceitos de alfabetização e letramento ressaltam duas dimensões importantes da aprendizagem da escrita. De um lado, as capacidades de ler e escrever propriamente ditas, e, de outro, a apropriação efetiva da língua escrita: [...] “aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua e a propriedade” (SOARES, 1998, p.39).

Alfabetização se refere ao processo por meio do qual o sujeito domina o código e as habilidades de utilizá-lo para ler e escrever. Trata-se do domínio da tecnologia, do conjunto de técnicas que o capacita a exercer a arte e a ciência da escrita.

Letramento, por sua vez, é o exercício efetivo e competente da escrita e implica habilidades, tais como a capacidade de ler e escrever para informar ou informar-se, para interagir, para ampliar conhecimento, capacidade de interpretar e produzir diferentes tipos de texto, de inserir-se efetivamente no mundo da escrita, entre muitas outras.

A escola tem papel fundamental na inclusão das crianças no mundo letrado, assim como na sua formação como usuário desse sistema simbólico. Pois se constitui em um espaço privilegiado para aquisição dessas habilidades, é necessário um olhar atento dos formadores para os interesses, as curiosidades, os materiais de acesso, os hábitos e os modos de viver das crianças. É necessário pensar em uma proposta pedagógica capaz de assegurar ao aprendiz a tecnologia da escrita e, ao mesmo tempo, a apropriação

desse sistema, ou seja, favorecer o aprendizado da escrita de modo significativo dentro de contextos e situações de uso real do texto.

Os encaminhamentos metodológicos a partir do trabalho com o texto proporcionará às crianças não somente a capacidade de relacionar símbolos gráficos e vice-versa, mas também desenvolver, ao mesmo tempo, a capacidade e habilidades que lhe permitam fazer uso da linguagem escrita nas diferentes formas como ela se apresenta na sociedade.

Sendo o professor, o principal articulador desse processo, deve atuar igualmente como responsável em assegurar às crianças a aquisição de capacidade e habilidades que lhe possibilitem compreender e produzir diferentes tipos de textos, de acordo com suas características.

Para isso, deve compreender as seguintes questões, também colocadas por Bozza: Por que o texto e não a letra? Qual o texto? Como desenvolver o trabalho com o texto?

2.1 POR QUE O TEXTO?

Inserir a criança no universo da leitura e da escrita, tanto para encantá-la, como para mostrar seus usos e sua importância é a primeira ação acertada de quem tem a responsabilidade do letramento.

Ao contrário do que os métodos tradicionais de ensino insistem em afirmar, aliando imagens a palavras, a escrita não é a representação da fala nem a representação direta dos objetos. A escrita é um sistema de representação, tem leis próprias e representa os sons que nomeiam o mundo físico e abstrato.

Dessa forma, nada mais pragmático do que se iniciar o trabalho de aquisição da escrita com as crianças refletindo diariamente, desde muito cedo, sobre a possibilidade que se tem de transformar a escrita em fala, no momento da leitura, e a fala em escrita, no momento do texto coletivo, quando o professor é escriba do aluno, registrando suas falas no quadro ou cartaz, ou ainda, fazendo a leitura apontada do que está escrito. Como se pode perceber, apenas o texto dá conta dessas reflexões.

É no texto e no contexto que as palavras e, conseqüentemente, as letras e sílabas adquirem significação. Portanto, o caminho mais rápido e eficiente para se trabalhar com o aluno o conceito de palavras, de sílabas e das letras com seus respectivos e múltiplos sons, é através do que a sociedade produz e veicula através do texto.

2.2 QUAL O TEXTO?

O texto a ser refletido em classe é o texto significativo. Aquele que circula socialmente, que é escrito por alguém, com alguma intenção e é destinado a determinado interlocutor, seja ele real ou virtual.

Dessa forma, tudo que a sociedade produz linguisticamente é passível de reflexão no interior da escola. Quanto maior a gama de suportes, também conhecidos como portadores, e a diversidade tipológica acessada pelo aluno, maior a possibilidade de ampliação de sua competência na leitura e na escrita. Todavia, há gêneros cujo estudo deve ser garantido, pois dado à profusão de sua produção, remontam-se como ícones nos meios de comunicação e fazem parte do universo letrado contemporâneo.

Dessa forma, é necessário garantir as práticas de leitura e produção textual por meio do trânsito, no mínimo, por quatro gêneros de escrita:

JORNALÍSTICO – entrevistas, debates, notícias, manchetes, reportagens, resenhas, classificados, etc.;

LITERÁRIO – contos, lendas, poemas, adivinhas, provérbios, canções, quadrinhas, fábulas, história em quadrinhos, etc.;

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – relatos históricos, textos enciclopédicos, verbetes, estatutos, declarações de direitos, etc.;

PUBLICITÁRIO – anúncios, slogans, cartazes, folhetos, propagandas, campanhas, etc.

2.3 COMO DESENVOLVER O TRABALHO COM O TEXTO?

Por meio de três práticas:

- **Leitura** de textos com função social, selecionados pelo professor e também produzidos pelos alunos;

- **Análise linguística** de textos com função social, selecionados pelo professor e também produzidos pelos alunos;
- **Produção textual**, como função social, coletiva e individual.

É nesse sentido que a escola deve considerar o ensino da língua: inserindo-o em um contexto no qual a criança já vivencia um ambiente letrado, já interage com práticas orais e escritas da língua, dimensionando três tipos de atividades ligadas, respectivamente, aos fenômenos da fala, da escrita e da leitura.

Convém ressaltar que a prática de ensino necessita ser adequada, validada e reconstruída a partir do conhecimento que se tem das crianças e também das interações que se estabelecem entre os participantes. Os encaminhamentos metodológicos centrados no texto possibilitam uma educação comprometida com esta qualidade referenciada socialmente.

Uma prática pedagógica autônoma garante as condições para o exercício profissional competente, assim o professor precisa assumir o papel de mediador entre as ideias do aluno e o ato de escrever, bem como as ideias do autor e o ato de ler.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os direcionamentos descritos, a partir do trabalho centrado no texto, foi possível perceber a necessidade de incluir metodologias que favoreçam o contato com a diversidade textual que circula socialmente, de modo a garantir a imersão dos alunos em uma cultura letrada, fornecendo-lhe base para continuidade de sua vida acadêmica, bem como para despenhar o seu papel na sociedade.

Para que haja êxito na aplicabilidade desses encaminhamentos, o professor deve atuar como mediador desse processo, munindo-se constantemente de diferentes estratégias a fim de alcançar a todos que precisam ser imersos nessa cultura escrita, de modo significativo.

REFERÊNCIAS

BOZZA, S. **Ensinar a Ler e a Escrever**: uma possibilidade de inclusão social. Pinhais: Editora Melo, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**. Belo Horizonte, UFMG/FaE/CEALE, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento: alfabetização e linguagem**. Brasília, DF, 2007.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o bá, bé, bi, bó, bu**. São Paulo: Spicione, 2001.

SOARES, M. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, out. 2003.